

Edição Especial 1



O jornal de estudantes de medicina da USP



São Paulo, Outubro de 2006 - Ano LXXVI - Edição nº 06

Eleições 2006:

O ano em que você decidirá (ou não) os rumos da Faculdade, do estado e do País.



Nessa edição especial O Bisturi busca suscitar a discussão sobre a representação democrática, tendo em vista a eleição para a diretoria da FMUSP no próximo dia 03 de outubro.

▲ págs. 3, 4 e 8

LEIA AS PROPOSTAS DOS POSTULANTES AO CARGO DE DIRETOR:

CANDIDATO

1



PROFESSOR MILTON DE ARRUDA MARTINS ▲ págs. 5

CANDIDATO

2



Professor Marcos Boulos ▲ págs. 6

CANDIDATO

3



PROFESSOR TARCÍSIO ELOY PÁGINA 7 ▲ págs. 7

POEMA

A Flor e a Náusea

Carlos Drummond de Andrade

Preso à minha classe e a algumas
roupas,
Vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias
espreitam-me.
Devo seguir até o enjôo?
Posso, sem armas, revoltar-me?
Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de
completa justiça.



O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre
Fundam-se no mesmo impasse.
Em vão me tento explicar, os muros são surdos.
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.
O sol consola os doentes e não os renova.
As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.
Uma flor nasceu na rua!
Vomitou esse tédio sobre a cidade.
Quarenta anos e nenhum problema
resolvido, sequer colocado.
Nenhuma carta escrita nem recebida.
Todos os homens voltam para casa.
Estão menos livres mas levam jornais.
E soletram o mundo, sabendo que o perdem.
Crimes da terra, como perdoa-los?
Tomei parte em muitos, outros escondi.
Alguns achei belos, foram publicados.
Crimes suaves, que ajudam a viver.
Ração diária de erro, distribuída em casa.
Os ferozes padeiros do mal.
Os ferozes leiteiros do mal.
Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.
Ao menino de 1918 chamavam anarquista.
Porém meu ódio é o melhor de mim.
Com ele me salvo
e dou a poucos uma esperança mínima.
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralise os negócios,
Garanto que uma flor nasceu.
Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.
Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde
e lentamente passo a mão nessa forma insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

O poema a flor e a náusea foi tirado do livro "A Rosa do Povo". Os poemas desse livro foram escritos entre 1943 a 1945. Essa época foi marcada pela segunda guerra mundial, o stalinismo, o início dos ânimos que marcaram a Guerra Fria e, particularmente no Brasil, a ditadura Vargas.

**JORNAL DOS ESTUDANTES
DE MEDICINA DA USP**

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

CONSELHO EDITORIAL

• Alan Saito Ramalho • Arthur Hirschfeld Danila • Camila Satie Tomikawa •
Claudinei Eduardo Biazoli Júnior • Felipe Gonçalves Corneau • José Benedito
Ramos Valladão Júnior • Marcela Santana Devido • Rafael Freitas Colaço • Rodrigo
Garcia D'Aurea • Simone Rocha Figueredo •

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

TIRAGEM

2.000 exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Ponto a Ponto - Tel: (11) 3681.0933

*Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.
Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br*

CARTA DOS LEITORES

Carta 1

São Paulo, 05 de novembro de 2002.

Prezado Acadêmico,

Desde 30 de outubro de 2002, data da posse regimental do nosso Diretor Prof. Giovanni Guido Cerri, o projeto de gestão (2002-2006) que ajudamos a construir venceu.

A desejada continuidade do projeto, nos últimos dias, foi surpreendida por insinuações que visavam claramente alterar a harmonia e a paz tão desejadas.

Não participamos de quaisquer destas tentativas menores. Já é público que somos candidatos a Vice-Diretor, nesta chapa. A data desta eleição será 11 de novembro de 2002 com início às 8:00hs.

Acreditamos que nosso gesto acrescente outro degrau balizador dos futuros caminhos que todos nós, que amamos a FMUSP, idealizamos em nossos corações.

Atenciosamente,

Prof. Dr. ALDO JUNQUEIRA RODRIGUES JUNIOR

Prof. Titular da Disciplina de Cirurgia Geral e
Topografia Estrutural Humana do
Departamento de Cirurgia da FMUSP

Carta 2

São Paulo, 07 de novembro de 2002.

Caros Colegas, Alunos e Funcionários da FMUSP,

Após a eleição do Prof. Giovanni Cerri para diretor da FMUSP, surgiram rumores de que um grupo de pessoas, incluindo professores da casa e políticos, estariam fazendo pressão sobre a reitoria para que a lista tríplice fosse invertida favorecendo o Prof. Aldo Junqueira para o cargo de diretor da faculdade.

Tais rumores surpreenderam a comunidade da FMUSP visto que desde o início, o prof. Aldo estaria sendo apoiado para o cargo de vice-diretor. Assim, houve no dia 30.10.02, uma reunião com cerca de 20 professores titulares para discutir o que sugeria uma quebra de confiança do Prof. Aldo em relação ao Prof. Cerri e a todos aqueles que o apoiaram.

Nesta reunião, após a exposição dos fatos pelo prof. Cerri, o Prof. Aldo afirmou que as iniciativas a seu favor junto à reitoria foram feitas sem a sua participação e totalmente à sua revelia. Assim, numa tentativa conciliadora, o Prof. Cerri concordou em continuar dando apoio a candidatura do Prof. Aldo para vice diretor, com a condição deste tornar público o seu repúdio a todos aqueles que tentaram inverter a lista tríplice, beneficiando o seu nome para o cargo de diretor. O Prof. Aldo concordou com esta

estratégia e comprometeu-se a divulgar em carta à comunidade a sua posição de repúdio.

Todavia, o combinado não foi cumprido pelo Prof. Aldo. Em carta datada de 05/11/02 à comunidade da FMUSP, ele reitera sua candidatura a vice-diretor, mencionando apenas em termos vagos a existência de "insinuações que visavam claramente alterar a harmonia e a paz desejadas". Em nenhum momento, nesta carta, o Prof. Aldo se refere especificamente aos fatos ocorridos, conforme havia sido combinado frente as 2 dezenas de professores que participaram da reunião do dia 30.10.

Assim, na reincidência da quebra de confiança, os abaixo assinados se vêem desobrigados a continuar dando apoio ao Prof. Aldo Junqueira e, visando proporcionar, desde o início da nova diretoria, uma relação sólida de confiança irrestrita entre diretor e vice diretor, vem sugerir uma nova lista tríplice para a vice diretoria, com os nomes dos professores Yassuhiko Okay, Milton Arruda Martins e Joaquim José Gama Rodrigues.

Jorge Kalil
Wagner Gattaz
José Eluf
Marcos Boulos

ELEIÇÕES FMUSP

Eleição para Diretor da FMUSP e a participação dos estudantes

Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira (89)

Aproxima-se o momento da eleição para diretoria de nossa faculdade, o que acontece de quatro em quatro anos. O nosso sistema eleitoral é extremamente atrasado e antidemocrático, mesmo depois da Constituição de 1988 que garantiu voto universal para os mandatários do Estado. O sistema eleitoral em nossa Universidade segue nos moldes dos tempos ditatoriais, sendo que o nosso diretor é escolhido pela Reitoria da USP a partir de uma lista triplíce enviada pela Unidade. Entretanto, nós temos como influenciar esse processo através de nossa Representação Discente. É por isso que a Gestão 2006 do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, nosso órgão representativo, fez publicar este "O Bisturi Especial, eleições FMUSP". Também por isso, promoveu o debate entre os postulantes a diretor, convocando todos os estudantes desta Casa a participarem deste processo que influenciará os rumos da Faculdade ao menos pelos próximos quatro anos. É imprescindível uma ampla participação dos estudantes, para que o processo eleitoral seja o mais democrático possível, ao menos na parte que nos diz respeito, ou seja, não mais do que dez por cento dos votos.

Como se elege o diretor da faculdade? Todos os professores titulares, e somente eles, são candidatos natos a diretor, a menos que manifestem formalmente que não querem ser. Pelas informações que temos, até esta data, só o Professor Paulo Saldiva (Pepino) manifestou não ser candidato. O que acontece tradicionalmente é que aqueles que realmente pretendem concorrer ao cargo tornam pública sua intenção e passam a fazer campanha. Por isso, preferimos chamá-los de postulantes, já que há muitos outros candidatos naturais. A cada quatro anos, reúne-se o colégio eleitoral da Unidade formado pelos membros da Congregação da FMUSP e dos Conselhos de Departamento e esses

escolhem uma lista triplíce. A Reitora da USP escolhe entre esses o novo diretor da FMUSP.

Como podemos participar da escolha do diretor? Vamos observar a nossa história recente. Como já foi dito, a eleição é indireta. Assim, estudantes, professores e funcionários que não fazem parte dos Conselhos de Departamento ou da Congregação não votam. Entretanto, a Representação Discente pode decidir uma eleição disputada, como parece que essa será. Até o momento há três postulantes, cujas propostas podem ser lidas nesse O Bisturi: Professores Marcos Boulos (MI), Milton de Arruda Martins (Clínica Geral), e Tarcísio Eloy (Ortopedia).

Na eleição de 1998 o professor Irineu Velasco ficou em primeiro lugar na lista triplíce por apenas um voto e foi escolhido diretor pelo então Reitor Jaques Marcovitch. Em 2002, um grupo de professores se organizou em torno da candidatura a diretor do Professor Giovanni Cerri, da Radiologia, como oposição ao sucessor do professor Irineu, o professor Massad da Telemedicina. Entre esses encontravam-se o professor Aldo Junqueira, que seria candidato do grupo a vice-diretor, o professor Marcos Boulos, que viria a ser diretor clínico do HC-FMUSP, o professor Milton de Arruda, que continuaria à frente da comissão de graduação, o professor Joaquim Gama da Cirurgia do Aparelho Digestivo e o professor Yassuhiko Okay da Pediatria. A maioria dos estudantes apoiou a candidatura do Professor Giovanni Cerri, e a toda a Representação Discente votou nele. Foi o primeiro a ser classificado para a lista triplíce, sendo também majoritário entre os professores. Os

professores Aldo Junqueira e Joaquim Gama completaram a lista.

Semanas após a votação, o Reitor da USP, então Professor José Melphi, não havia indicado o diretor da faculdade. Uma junta de professores se organizou para inquiri-lo acerca da demora. Segundo esses professores, o Reitor disse que estava sendo procurado por professores da FMUSP e por autoridades, incluindo deputados, que intercederam pela indicação de Aldo Junqueira em detrimento de Giovanni Cerri. Dias depois, Giovanni Cerri foi indicado diretor e iniciou-se o processo de eleição para Vice Diretor. Aldo Junqueira enviou uma carta à comunidade em que divulgou que não estaria envolvido com as forças externas que pediam sua indicação à diretoria. Na mesma carta, reafirmou-se como candidato a vice diretor na chapa de Giovanni Cerri (veja Carta 1 abaixo). Outros professores do grupo divulgaram um documento em que diziam que houvera uma quebra de confiança (sic) e que, por esse motivo, indicariam Yassuhiko Okay como candidato a vice diretor (veja Carta 2

abaixo). Joaquim Gama e Milton de Arruda, que não aceitariam ser indicados pelo Reitor, completaram a composição da lista triplíce. Não constava da lista, portanto, o professor Aldo Junqueira. Esse documento foi assinado pelos professores Marcos Boulos, José Eluf

Jorge Kalil, Wagner Gattaz. Após muitas conversas entre a Representação Discente e a Diretoria do CAOC, e destes com o conjunto dos estudantes, houve um plebiscito que orientou a representação discente a votar na lista Okay-Gama-Milton. Essa venceu também as eleições no Colegiado e o professor Okay foi

indicado vice-diretor. O professor Aldo foi excluído da lista triplíce por apenas dois votos.

Como podemos observar a representação discente que nesta eleição terá 23 votos, realmente poderá decidí-la. Por isso mesmo, cabe a cada estudante um grande compromisso, já que o Centro Acadêmico pretende promover um plebiscito que oriente a nossa votação. Devemos ter clareza que nas eleições a nossa representação se fortalece, e é um momento ímpar para disputarmos transformações estruturais e conquistarmos compromisso dos candidatos com nossas reivindicações, já que todos eles sabem que não podem prescindir de nosso apoio. Esse é o momento ideal para debatermos o programa para a diretoria da Faculdade, e a partir do programa, decidirmos quem apoiar. É importante participar do debate entre os diretoráveis, conhecer suas propostas, comparecer às reuniões do CAOC em que se debaterão as propostas dos candidatos, evitar a tentação de votar segundo milhares de boatos de corredor que nessas épocas são tão abundantes. Nesse momento, com muitas limitações, já que não gozamos de voto direto e sequer é garantido que a Reitora acate a decisão da Unidade, é possível construir a história, e é preciso ter uma responsabilidade proporcional ao peso de nossa influência que dadas as circunstâncias será muito significativa.

Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira é representante discente da Congregação e fez parte do colegiado que elegeu a atual diretoria em 2002.

Bibliografia

<http://leginf.uspnet.usp.br/resol/r3983m.htm> (resolução 3983 de 1992, Conselho Universitário da USP).
<http://leginf.uspnet.usp.br/estatuto/estatuto.html> (estatuto da USP).

"O sistema eleitoral em nossa Universidade segue nos moldes dos tempos ditatoriais..."

"...é possível construir a história, e é preciso ter uma responsabilidade proporcional ao peso de nossa influência..."



ELEIÇÕES DIRETORIA FMUSP

Porque você não vota para diretor e porque você deveria votar

Conheça mais sobre o processo eleitoral que acontecerá na FMUSP e porque você não vai participar

Ciro Matsui Junior (92)

Como alguns já devem saber, dia 03 de Outubro deste ano teremos a eleição para Diretor da FMUSP, a qual será determinante para os próximos quatro anos da nossa instituição. No entanto, por mais importante que seja esse acontecimento, poucos serão os que poderão participar.

As eleições na USP, tanto para as Diretorias de todas as unidades, quanto para Reitoria, ainda são indiretas, mesmo passados mais de vinte anos do movimento "Diretas Já!", que foi decisivo para que as eleições no Brasil passassem a ser diretas. Isso significa que *não* são todos que têm o direito de escolher o Diretor. Além de indireta, a eleição também apresenta uma série de outras distorções. Para ficar mais claro vou descrever todo o processo.

Quem tem direito a voto na eleição são apenas os membros da Congregação (103 membros atualmente) e dos Conselhos de Departamento (17 departamentos). Isso significa que a grande maioria da comunidade da FMUSP (mais de 90% incluindo estudantes e funcionários e professores) estará excluída desse processo.

Além disso, quando analisamos a composição da Congregação e dos Conselhos, verificamos que há uma

grande distorção quanto à representação das categorias. Na Congregação, 88% dos membros são professores, sendo que destes, 56% são de professores titulares. Os funcionários têm, segundo estatuto da USP**, representação de no máximo três membros na Congregação, o que equivale a menos de 2%; enquanto que a representação discente é limitada estatutariamente a 10% das vagas, incluindo graduação e pós-graduação. Votarão apenas 29 estudantes dos cerca de 3.460.

Os números apresentados podem parecer complicados, mas, em suma, eles só demonstram que são pouquíssimos os que irão decidir os rumos de toda FMUSP durante os próximos quatro anos, e que estes poucos são em sua grande maioria professores, que, das três categorias (professores, estudantes e funcionários), é a menor numericamente.

Porém, esse ainda não é o fim da história. Realizados os escrutínios nome técnico para as eleições é elaborada uma lista triplíce com os três mais votados, sendo que quem escolherá o diretor

de fato será a reitora. Nada melhor, ou pior, para coroar um processo escasso de qualquer mecanismo democrático.

Analisando esse processo,

observamos que o poder na universidade concentra-se na nas mãos dos professores, principalmente dos titulares, já que destes é a prerrogativa de chefiar os Departamentos e a exclusividade de se candidatar a Diretoria ou a Reitoria. Costuma-se justificar esse fato dizendo que a "democracia" na

universidade baseia-se no mérito, um dos principais valores acadêmicos. Como quem tem "mais" mérito acadêmico é o professor titular, somente ele estaria apto a exercer os cargos de chefia na universidade, e também por isso ele tem garantida sua vaga na Congregação e Conselhos de Departamento.

No entanto, o número de vagas de professor titular é fixo, só havendo concurso quando do falecimento ou aposentadoria de algum professor. De todas as discussões que ocorrem na Congregação, as mais acaloradas são para escolher a banca de um concurso para professor titular, demonstrando claramente que o concurso não é imparcial e que a banca fará sua escolha não se baseando exclusivamente no mérito. Sem dúvida há uma disputa entre diferentes grupos de professores, cada grupo com

determinadas idéias e projetos, para a definição de quem terá mais um membro com as prerrogativas do titular. A escolha é, acima de tudo, política.

Sabendo de tudo isso, não há como defender a *meritocracia* como regime prioritário para as decisões tomadas dentro da USP e da FMUSP, já que as disputas para escolha de um titular ou mesmo para Diretor são disputas políticas e que se dão entre diferentes idéias, projetos e concepções. Não há porque os funcionários e os estudantes não participarem com o mesmo peso, pois essas outras duas categorias também podem se organizar e terem um projeto para a universidade e para a faculdade, considerando que ambas só existem quando da participação das três categorias.

Se mesmo com um processo nada democrático temos grande poder decisão, quando as eleições forem diretas e paritárias ele aumentará muito mais. Ao contrário do que muitos dizem, o estudante não pode se furtar desse tipo de decisão. Nunca saberemos votar para Reitor ou para Diretor enquanto não o fizermos!

*http://sistemas.usp.br/anuario/info_demo.htm

http://www.fmusp.br/indexhp.php?origem=atac&xcod=Mem_bros%20Congrega%E7%E3o

**<http://www.usp.br/normas>

Ciro Matsui Junior (92) é membro da Gestão CAOC-2006 e RD da Congregação.

Encontro de Gerações

Organizado pela Associação de Ex-alunos da FMUSP, ocorrerá, no dia 21 de Outubro, no CAOC, o Encontro de Gerações.

Ótimo momento para a interação e troca de experiências entre atuais e ex-alunos, além do Churrasco.

Confirme sua presença na secretaria do CAOC até o dia 17 de Outubro.

Não deixe de participar!

ENTREVISTA

Nas páginas seguintes se encontram as entrevistas que os postulantes a Diretor da nossa Faculdade gentilmente cederam ao Bisturi. Com elas o Conselho Editorial deste jornal pretende levantar o debate entre os alunos sobre as propostas dos professores com relação aos próximos 4 anos da Casa, para que assim nosso processo eleitoral possa ganhar um pouco mais de representatividade.

Entrevista com o postulante Prof. Dr. Milton de Arruda Martins

1 - Fale um pouco de sua trajetória acadêmica, sua relação com a FMUSP e participação em outras instituições.

Estudei medicina na FMUSP, sou da sexagésima. De 1978 a 1980, fui residente de Clínica Médica. De 1980 a 1988, médico assistente do Pronto-Socorro. Fiz doutorado com o Prof. Paulo Saldiva (Prof. Pepino) e pós-doutorado na Harvard Medical School. Desde 1994, sou professor titular de Clínica Geral, com dedicação exclusiva. Sempre participei intensamente da vida da Faculdade e do HC: do ensino de graduação, residência e pós-graduação, da pesquisa e da assistência. Muitas vezes fui homenageado pelos formandos da FMUSP, e o paraninfo em 1982 e 1984. Atualmente, sou presidente da Comissão de Graduação, diretor do Serviço de Clínica Geral do HC e chefe do LIM20. Também coordeno as disciplinas de graduação da Clínica Médica, o CEDEM (Centro de Desenvolvimento de Educação Médica) e integro o Programa Tutores. Presido a ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), que reúne escolas médicas, docentes e estudantes.

2 - Quais os pontos positivos e negativos da atual Diretoria?

A gestão do Prof. Giovanni foi muito boa. Entre outros feitos, coordenou a obtenção de recursos para o restauro do prédio da Faculdade e a melhoria da infraestrutura da graduação.

3 - Sabendo que os três candidatos se declaram de "situação" por que deveríamos elegê-lo e não os demais?

A escolha deve basear-se principalmente na trajetória e no perfil dos candidatos.

4 - Caso seja eleito, quais as suas propostas para a Graduação?

Dar prioridade máxima aos quatro cursos de graduação da FMUSP. Temos que concluir o projeto de melhoria da infra-estrutura e aprimorar os currículos. A atual diretoria criou o laboratório de habilidades, reformou e equipou os anfiteatros. Os próximos passos serão o aumento do número de salas de aulas para pequenos grupos, tanto na Faculdade como no HC, e a melhoria da infra-estrutura para o ensino ambulatorial no HC, HU e unidades básicas de saúde. Existem vários problemas que precisam ser

resolvidos, tais como: maior integração entre as áreas básica e clínica; prática clínica desde o primeiro dia de aula; e tempo adequado para estudo. O ideal é que o ensino básico-clínico fosse integrado nos três primeiros anos e o internato começasse no quarto, com optativas nos seis anos do curso. Essas propostas deverão ser discutidas nos departamentos, e os estudantes precisam participar. É vital que tais aperfeiçoamentos sejam implantados logo, para que todas as turmas se beneficiem.

5 - Qual a sua concepção e propostas em relação à Extensão Universitária?

A participação em projetos de extensão universitária é essencial à formação médica integral, que engloba formação técnica, humana, ética e responsabilidade social. A FMUSP deve incentivar e apoiar tais propostas. A educação é um processo de diálogo, em que todos ensinam e todos aprendem. Ela implica visão ampla, que inclui prevenção e promoção da saúde, diagnóstico e tratamento das doenças, assistência integral e reabilitação e reintegração à sociedade.

6 - Quais são suas propostas em relação a Residência Médica?

Por exemplo, a residência de Clínica Médica tem 60 vagas credenciadas, mas pode receber apenas 48 residentes de primeiro ano, pois, infelizmente, só tem 48 bolsas. O desafio do próximo diretor será atuar junto ao governo estadual para aumentá-las em grande número. Ao mesmo tempo, deverá apoiar os esforços da Comissão de Residência da FMUSP e de todos os departamentos de aprimorar os programas, para que ofereçam condições adequadas de aprendizado e de trabalho.

7 - Os estudantes da FMUSP não podem utilizar os "Bandeijões" da Enfermagem e da Saúde Pública, por deliberação dessas faculdades. Há três anos existe um acordo em que a Faculdade arca com um subsídio para os estudantes utilizarem o "Palheta" O que acha desta situação? Quais são suas propostas em relação à política de permanência estudantil?

Os estudantes da FMUSP têm o

mesmo direito que os demais da USP: utilizar os restaurantes do COSEAS. A solução é abrir rapidamente o restaurante do porão, e oferecer também refeições subsidiadas. Além disso, todos os restaurantes do Campus de Pinheiros deveriam

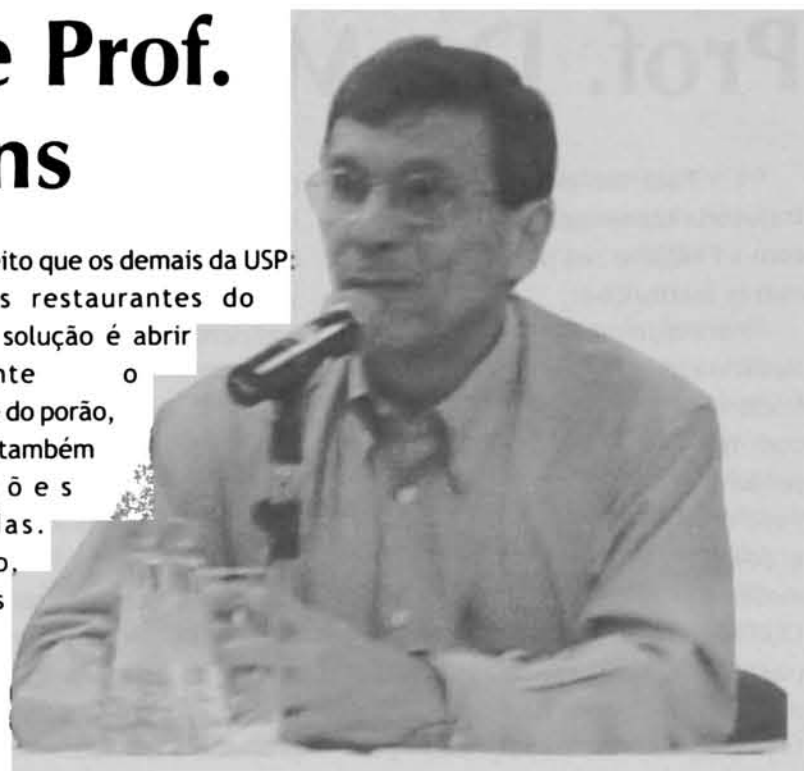
voltar a estar abertos a todos os alunos da USP. Uma comissão de professores e alunos está elaborando um projeto de bolsas para auxílio a estudantes com dificuldades financeiras. Ele é prioritário e terá apoio de várias instituições.

8 - Existe problema de vagas no estacionamento da Faculdade. Qual a sua proposta para corrigi-lo? Em que prazo? Ele continuará aberto e público ou será entregue a empresa privada?

Há muito mais pessoas que merecem estacionar do que vagas, gerando conflitos e insatisfação. A administração da Faculdade tem trabalhado para estabelecer critérios de uso. É importante incluir representantes de docentes, funcionários e alunos nessa discussão. Com o envolvimento de todos, acredito ser possível uma solução em pouco tempo. O estacionamento não deverá ser explorado comercialmente.

9 - Qual a sua opinião sobre o processo eleitoral na Universidade? É a favor de eleição direta, com voto paritário entre estudantes, funcionários e professores?

Deve haver participação de docentes, estudantes e funcionários de todos os níveis da Universidade. Mais ainda: controle social da comunidade sobre os serviços públicos prestados. Essa é a principal garantia de que, por exemplo, educação e saúde sejam realmente colocadas a serviço da sociedade. Há que se buscar equilíbrio entre a valorização da competência e do mérito acadêmico e a democratização das instâncias de decisão. Defendo a maior participação dos estudantes e funcionários no processo eleitoral, mas não o voto paritário.



10 - As Fundações de Apoio às Universidades muitas vezes se apóiam nestas. Como analisa a atual relação da Faculdade com a Fundação Faculdade de Medicina e a Fundação Zerbini? Que relação a diretoria da Faculdade deve estabelecer com elas?

As fundações devem servir e apoiar a FMUSP e o HC nos objetivos de ensino, assistência e pesquisa. Sob a liderança do Prof. Flávio Fava de Moraes, a Fundação Faculdade de Medicina tem tido essa relação com a FMUSP. Tal visão deve ser continuada e aprimorada.

11 - Existem dois projetos de lei tramitando no Congresso acerca da implementação de um exame de ordem para formandos em Medicina. O Cremesp tem, desde o ano passado, defendido um "Exame de Habilitação em Medicina" Qual a sua opinião sobre essas propostas?

Sou contrário ao estabelecimento de qualquer exame após o diploma de médico. Como presidente da ABEM, estudei os efeitos que esse tipo de avaliação teria sobre os cursos de graduação. A conclusão foi de que até poderia piorar a formação médica. O caminho é outro: a definição de mecanismos de avaliação adequada ao longo do curso, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes.

12 - Se não for eleito diretor, o senhor pretende ocupar algum cargo na próxima gestão?

Estarei à disposição para conversar. Mas, sendo ou não diretor, continuarei colaborando para melhorar o ensino de graduação. Temos excelentes alunos, excelentes professores e infra-estrutura hospitalar invejável. Nossos cursos têm condições de estar entre os melhores do mundo.

ENTREVISTA

Entrevista com o postulante Prof. Dr. Marcos Boulos

1 Fale um pouco sobre sua trajetória acadêmica, de sua relação com a FMUSP e sua participação em outras instituições.

Formado pela Faculdade de Medicina da PUC, Sorocaba em 1972. Início de atividades no HC em 1973, com residência em MI. Contratado pela FMUSP como docente em 1977. Participo continuamente da graduação desde 1975, todos os meses até hoje. Fui presidente do CEDEM quando realizamos os estudos para a implantação do currículo nuclear. Presidente da Comissão de Integração. Homenageado por diversas turmas e patrono de duas delas. Diretor do Instituto de Medicina Tropical e atual diretor clínico do HC. Sou ainda membro do Conselho Universitário da USP.

2 Na sua opinião, quais os pontos positivos e negativos da atual Diretoria?

Diálogo permanente, saber ouvir e mudar de opinião, interação próxima com docentes, discentes e funcionários, acreditar que é possível e buscar realizar sem medo. Pontos negativos: não sei.

3 Sabendo que os três candidatos se declararam de "situação" o que diferencia o senhor dos demais candidatos? Por que deveríamos eleger o senhor e não os demais?

Todos participam da atual gestão, porém os únicos docentes que participaram de todas as decisões em todos os programas foram o diretor, o vice-diretor e eu. Não estou postulando o cargo como candidato próprio, mas sim solicitado a fazê-lo pelos líderes do projeto.

4 Caso o senhor seja eleito diretor, qual as suas propostas para a Graduação?

Certamente nosso conceito de formar o estudante de medicina está equivocado. Precisamos formar um médico cidadão e líder. Para isso precisamos inserir o estudante precocemente na comunidade para entender o nascedouro da doença, o ambiente que leva ao desequilíbrio e como prevenir o surgimento da mesma em nossos projetos no Centro de Saúde Escola. Precocemente precisamos colocá-lo em ambiente hospitalar para aprender a aplicação dos conceitos teóricos (internato mais cedo). Precisamos aumentar a interdisciplinaridade na graduação

com conexão lógica das matérias básicas e aplicadas que devem ser ministradas simultaneamente, com coordenação da FM. Ministrando conteúdos filosóficos durante todo o curso para ensinar a questionar, a duvidar do pré-estabelecido e a construir o pensamento lógico. Creio que assim teremos muito maior chance de cumprirmos nossa obrigação de formar um médico cidadão consciente e preparado para os desafios da profissão e da vida.

5 - Qual a sua concepção e suas propostas em relação à Extensão Universitária?

A Extensão Universitária visa levar a universidade à comunidade e trazer a comunidade para a universidade. No primeiro caso com atividades de campo, principalmente em atenção primária, mas também em treinamento de recursos humanos e realizar pesquisas operacionais no "campo"; no segundo caso promovendo cursos de educação continuada, quer seja para profissionais da área da saúde quer seja para a comunidade em geral. A extensão deve ser uma preocupação constante e uma responsabilidade social que necessita ser encampada por nós. É fundamental fortalecer nossa atuação quer seja em nossa área de abrangência quer em outras localidades que possam servir como centros replicadores.

6 - Quais são suas propostas em relação a Residência Médica?

Precisa ser monitorada e avaliada com parâmetros semelhantes a PG para que a reconhecida qualidade de serviço do HC possa ser normatizada em qualidade de estágio. Vários projetos de saúde foram assumidos pela FM/HC a pedido do governo, como o projeto de atenção primária e o Instituto Dr. Arnaldo. Só o Instituto Dr. Arnaldo levará a um incremento de 30% dos leitos do HC. Com o exposto nada mais justo do que aumentar em pelo menos 30% o número de residentes em nossa instituição. Além das vagas que serão certamente ofertadas pelo governo podemos manter um fundo nas Fundações de apoio, com captação profissional de recursos, que visem manter anos adicionais de RM.

7 - Os estudantes da FMUSP não podem utilizar os "Bandeijões" da



Escola de Enfermagem ou da Faculdade de Saúde Pública, por deliberação destas unidades. Há três anos um acordo em que a Faculdade arca com um subsídio para que os estudantes utilizem o Restaurante "Palheta" o que o senhor acha desta situação? Quais são suas propostas em relação à política de permanência estudantil?

Enquanto não for possível a instalação do restaurante dos estudantes na área prevista é necessário manter subsídios para a utilização dos restaurantes em nossa área.

8 - Existe um problema de vagas dentro do estacionamento da Faculdade. Qual a sua proposta para corrigir esse problema? Em que prazo? O estacionamento continuará aberto e público ou será entregue a uma empresa privada?

O projeto do restauro prevê a construção de um estacionamento subterrâneo com 1000 vagas que serão suficientes para alojar a todos além de embelezar nossa Faculdade. No momento mantemos o mesmo número de vagas a despeito das obras sendo que a metade delas está localizada no pólo Pacaembu. O estacionamento subterrâneo deverá ser o próximo projeto após o fim do restauro e poderá até ser administrado por empresa privada, porém com a disponibilização gratuita do número necessário de vagas para docentes, discentes e funcionários.

9 Qual a sua opinião sobre o processo eleitoral na Universidade? O senhor é a favor de eleição direta, com voto paritário entre estudantes, funcionários e professores?

Creio que o voto paritário seja o mais justo.

10 - As Fundações de Apoio às Universidades muitas vezes se

apóiam nestas. Como o senhor analisa a atual relação que a Faculdade estabelece com as suas Fundações de Apoio, a Fundação Faculdade de Medicina e a Fundação Zerbini, e qual é a postura que o senhor acredita que a diretoria da Faculdade deve estabelecer com elas?

As Fundações de apoio da FM estão sendo fundamentais para mantermos uma Faculdade atualizada, restaurada. Investe na qualidade de equipamentos do hospital e mantém benefícios para docentes, discentes e funcionários que não seria possível sem elas. A Faculdade precisa manter uma participação vigilante junto às fundações para que não haja desvirtuamento de seu princípio básico que é de apoio ao complexo. Por outro lado é necessária a participação da Sociedade para zelar pelo bom uso dos recursos.

11 - Existem dois projetos de Lei tramitando no Congresso acerca da implementação de um exame de ordem para formandos em Medicina. O Cremesp tem, desde o ano passado, defendido um "Exame de Habilitação em Medicina", qual a sua opinião sobre essas propostas?

A despeito da necessidade social de zelarmos pela Medicina e qualidade dos médicos um exame de ordem peca no caso do médico. A Medicina é uma ciência humana com bases na biologia e ao avaliarmos apenas conceitos biomédicos não estaremos obrigatoriamente selecionando bons médicos. É necessário melhorarmos o ensino médico e, portanto avaliar a qualidade das Escolas Médicas.

12 - Se o senhor não for eleito diretor da faculdade, o senhor pretende ocupar algum cargo na próxima gestão?

Estou disposto a colaborar.

ENTREVISTA

Entrevista com o postulante Prof. Dr. Tarcísio Elloy

1 Fale um pouco sobre sua trajetória acadêmica, de sua relação com a FMUSP e sua participação em outras instituições.

Cursei a FMUSP de 71 a 76, fiz Residência Médica no IOT, fui Preceptor dos Residentes e, exceto por período curto que fiquei em Cleveland para aperfeiçoamento em Cirurgia da Coluna Vertebral, fiz toda minha carreira no Complexo HC-FMUSP, Mestrado em 84, Doutorado em 87 e Livre-Docência em 90, sempre voltado para minha linha de pesquisa e área de atuação dedicadas à coluna vertebral. Sou atualmente Chefe do Departamento, Presidente do Conselho Diretor do IOT, Membro do Conselho Deliberativo e Membro do Conselho Curador da FFM. Já fui membro do corpo de avaliação da CAPES, Vice-Presidente da International Spinal Cord Society, Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos da Lesão Medular e da Sociedade Latino-Americana de Paraplegia. Sou Presidente-Eleito da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

2 Na sua opinião, quais os pontos positivos e negativos da atual Diretoria?

A atual diretoria foi muito boa com modelo de gestão participativa e envolvimento de um grupo grande de profissionais da Casa nos processos decisórios e a inserção da FMUSP na sociedade como pólo de discussão de importantes tópicos da medicina brasileira.

3 Sabendo que os três candidatos se declararam de "situação" o que diferencia o senhor dos demais candidatos? Por que deveríamos eleger o senhor e não os demais?

É parte de nossa responsabilidade como Professor Titular oferecer nosso nome como opção para assumir cargos diretivos quando solicitados ou convocados por nossos pares. Cada um dos candidatos tem perfil característico e a figura do Diretor será a imagem da Casa nos próximos 4 anos,

representando e tentando reconhecer e viabilizar os projetos da Casa. Somos e seremos as mesmas pessoas antes e após a indicação ou não para o cargo de Diretor e prefiro deixar a opção de escolha livremente com cada eleitor.

4 Caso o senhor seja eleito diretor, qual as suas propostas para a Graduação?

O curso deveria ser supra-departamental e não como hoje no qual a carga horária é dividida pelos diversos departamentos e disciplinas, sem integração entre os mesmos. O curso teria apenas dois ciclos: um básico-clínico com duração de 3,5 anos, no qual o aluno seria exposto desde o primeiro ano a cursos integrados abordando cada sistema, à semelhança do bloco de MI e do antigo Curso Experimental. O segundo ciclo em regime de internato com duração de 2,5 anos.

5 - Qual a sua concepção e suas propostas em relação à Extensão Universitária?

O desafio da Extensão Universitária deve ser o desenvolvimento de uma grande atividade de Educação Médica Continuada. A Telemedicina deveria ter papel importante nesta área. Com a atual necessidade de revalidação do Título de Especialista a FMUSP deve assumir a liderança neste processo.

6 - Quais são suas propostas em relação a Residência Médica?

Com o aumento da capacidade do Complexo de receber novos residentes e com a abertura de novos programas o problema já existente do déficit de bolsas deverá aumentar.

Teremos de buscar alternativas para a obtenção de bolsas, junto a instituições privadas e fundações, além de lutar pelo aumento de bolsas públicas destinadas à Casa. Como a residência é fundamental na formação do médico a FMUSP deveria tentar sensibilizar os órgãos decisórios para que somente seja permitido o funcionamento de cursos de medicina quando o mesmo tiver condições de oferecer vagas proporcionais em residência.

7 - Os estudantes da FMUSP não podem utilizar os "Bandeijões" da Escola de Enfermagem ou da Faculdade de Saúde Pública, por deliberação destas unidades. Há três anos um acordo em que a Faculdade arca com um subsídio para que os estudantes utilizem o Restaurante "Palheta" o que o senhor acha desta situação? Quais são suas propostas em relação à política de permanência estudantil?

Deveremos nos envolver de forma efetiva para reativar o restaurante no subsolo da FMUSP, o que proporcionaria maior integração da comunidade acadêmica. Havendo necessidade alguma forma de subsídio deveria ser fornecida.

8 - Existe um problema de vagas dentro do estacionamento da Faculdade. Qual a sua proposta para corrigir esse problema? Em que prazo? O estacionamento continuará aberto e público ou será entregue a uma empresa privada?

A curto prazo: ter controle rigoroso sobre o acesso de veículos com crachás com código de barras fornecidos com critério bem definido; desenvolver sistema de bolsões (montado de acordo com os horários e atividades de cada grupo para facilitar o fluxo de veículos) com manobristas que permita aumento do número de vagas; parceria para utilização de vagas dos estacionamentos da Enéas e do Rebouças; estimular o uso do estacionamento do Pacaembu. A médio e longo prazos teremos de buscar soluções mais complexas. O estacionamento deverá continuar aberto e público.

9 Qual a sua opinião sobre o processo eleitoral na Universidade? O senhor é a favor de eleição direta, com voto paritário entre estudantes e funcionários e professores?

Sou a favor de

processo eleitoral com representação das diversas categorias, porém não à eleição direta na Universidade.

10 As Fundações de Apoio às Universidades muitas vezes se apóiam nestas. Como o senhor analisa a atual relação que a Faculdade estabelece com as suas Fundações de Apoio, a Fundação Faculdade de Medicina e a Fundação Zerbini, e qual é a postura que o senhor acredita que a diretoria da Faculdade deve estabelecer com elas?

O modelo fundacional é importantíssimo para o Complexo HC-FMUSP e permite que ofereçamos condições salariais competitivas, melhores condições de trabalho e atendimento à população, maior permanência do corpo docente na Casa, incorporação de novos recursos tecnológicos. O fato de uma de nossas fundações de apoio estar passando por dificuldades no momento não inviabiliza o modelo fundacional. O Diretor da FMUSP deve ter participação ativa e decisória no Conselho Curador.

11 - Existem dois projetos de Lei tramitando no Congresso acerca da implementação de um exame de ordem para formandos em Medicina. O Cremesp tem, desde o ano passado, defendido um "Exame de Habilitação em Medicina", qual a sua opinião sobre essas propostas?

Prefiro outro modelo no qual as faculdades e seus alunos seriam avaliados periodicamente ao longo do curso de forma efetiva e rigorosa por comissões externas e independentes com poder para efetivamente impedir o ingresso de novos alunos quando as condições do curso forem inadequadas. Na falta de poder viabilizar na prática a primeira idéia, sou favorável ao Exame de Habilitação em Medicina.

12 Se o senhor não for eleito diretor da faculdade, o senhor pretende ocupar algum cargo na próxima gestão?

Continuarei a trabalhar em prol da instituição como sempre o fiz, participando dos vários colegiados que me são devidos e inerentes. Ocupar ou não algum cargo específico depende mais da decisão do futuro diretor e do grupo que integrará e dará suporte a sua gestão, do qual pretendo participar independentemente do indicado.



Destruindo Rosas

José Benedito Ramos Valladão Júnior (94)

No dia primeiro de outubro os brasileiros vão às urnas para votar em seus candidatos a deputado federal, deputado estadual, senador, governador e presidente. Dois dias depois, se iniciará a eleição para diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ela ocorrerá indiretamente, apenas os representantes discentes têm direito a voto. Dessa maneira, esta edição de "O Bisturi", não permanecendo alheia aos fatos, tem como assuntos orientadores, o processo eleitoral e a democracia na faculdade, discutindo sobre a luta pela inclusão dos demais acadêmicos na eleição para diretor.

Tais acontecimentos fizeram ressurgir e intensificar os debates sobre democracia na faculdade e fora dela. Neles é possível notar uma associação generalizada do direito ao voto com a democracia. Não podemos negar que o voto é uma importante aquisição democrática. No entanto, até que ponto o voto se configura como expressão da vontade do povo numa sociedade em que este é refém de uma cultura de massas, de uma rede de informações manipulada? Não devemos nos esquecer da ampla dimensão do conceito de democracia e restringir seu significado.

Assim, sem mais delongas, esqueçamos do que é tido como consenso, desprendamo-nos do conservadorismo e iniciemos aqui uma interpretação fidedigna e universal da democracia sob uma perspectiva mais instigante, questionadora, problematizadora. Da análise atenta dos processos históricos, da realidade mundial, da sociedade

capitalista e dos mecanismos que a sustentam, tiremos nossas conclusões.

Milhares morrem diariamente na África, Ásia, América Latina. Milhões não têm acesso à alimentação, à saúde, à educação. Um terço da população mundial vive em condições absolutas de pobreza. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 842 milhões de pessoas sofrem de fome crônica, 1 bilhão e meio de pessoas não têm acesso à água potável. Cerca de 12,9 milhões de crianças morrem a cada ano antes de atingirem os 5 anos. Há, no mundo, ao redor de 1 bilhão de analfabetos. Soma-se à miséria social e cultural, a falta

de esperança, a impossibilidade de cuidar dos filhos por falta de recursos, o sofrimento, o embrutecimento causado pelas injustiças. Os meios de ascensão social são limitados. Perpetuam-se as mazelas e os conflitos sociais. E ainda dizem que vivemos numa democracia!?

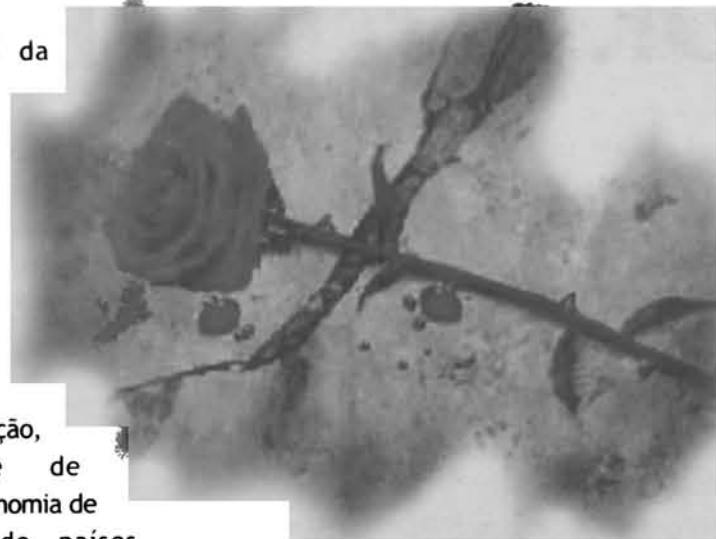
O termo democracia originou-se em Atenas, cidade-estado da Grécia, no século VI a.C. e deriva do grego *demokratia* cujo significado é poder do povo. Apesar de tê-la inventado, a sociedade ateniense foi um péssimo exemplo de democracia. Esta era restrita aos cidadãos, que eram homens e correspondiam à minoria. As mulheres, crianças, estrangeiros e escravos não possuíam direitos.

A ordem do capital prega a democracia e o respeito aos direitos. Entretanto, a realidade é outra. Tais valores são meros instrumentos de subjugação emocional das massas. O capitalismo nos transforma em homens

e nos destitui da condição de seres humanos. Os antagonismos sociais e as transgressões aos direitos humanos imperam. Democracia tornou-se sinônimo de votação, de liberdade de imprensa, de economia de mercado ou de países submissos a uma potência mundial. Por essas e outras tantas razões que se poderiam aqui registrar, não me venham dizer que vivemos num meio democrático, pois este ideal está muito distante de uma sociedade capitalista.

A verdadeira democracia transcende a noção de sufrágio universal. Ela representa o exercício da soberania do povo, seja em âmbito político, econômico administrativo. Está acima de uma forma de governo, tipo de sistema ou política. É um estado a que se chega pela distribuição equitativa da riqueza e pela socialização da educação, da saúde, dos viveres. Nela inexistem classes e perpetua-se a paz e a justiça. Viver em um ambiente democrático é ser parte de um todo e não, todo de uma parte.

A democracia expressa-se nas pessoas à medida que se traduz em um ideal a ser alcançado, algo pelo qual se vale a pena lutar. Algo que nos conduz a um profundo amor pela humanidade e à perseverança. Que nos mantém fiel às nossas crenças e convicções. Torna-nos



capaz de alegrarmo-nos e contentarmos com o mínimo e impedir que bens materiais norteiem nossos sentimentos. Que nos faz sermos humanos.

Não se trata aqui de pragmatismo utópico. Mas sim, do desejo de iniciar uma luta engajada na construção de uma sociedade na qual os preceitos de liberdade, igualdade e coletividade

não sejam distorcidos. Em que cada pessoa tenha seus direitos respeitados e condições para viver dignamente.

Provavelmente não chegarei a viver em uma democracia, mas até a minha morte lutarei por ela. Aos que pensam vivê-la, espero que um dia libertem-se das amarras capitalistas. Aos que não acreditam nela, apenas termino

com uma frase de um argentino latino-americano: "Os poderosos podem destruir uma, duas, ou três rosas, mas nunca deterão a primavera"

José Benedito Ramos Valladão Júnior é acadêmico da turma 94 da FMUSP.

"Não se trata aqui de pragmatismo utópico. Mas sim, do desejo de iniciar uma luta engajada na construção de uma sociedade na qual os preceitos de liberdade, igualdade e coletividade não sejam distorcidos."

COBREM São Paulo 2007

Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina

*O Trabalho Médico na Sociedade de Classes:
Que médicos iremos ser?*

13 a 21 de Janeiro - São Paulo

Comissão Organizadora



ENEM
Associação Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina
Movimento em Defesa da Vida!